Sequência didática 2

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 7º

Bimestre: 2º

Título: Tempos verbais e verbos irregulares no poema   
“E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade

Objetivos de aprendizagem

* Mobilizar os conhecimentos sobre o uso de tempos e modos verbais em um poema.
* Reconhecer irregularidades nas conjugações verbais.

Competências

Competências gerais:

**3** – Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

**4** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica da área de Linguagens:

**3** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Competência específica da área de Língua Portuguesa:

**2** – Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na   
vida social.

Objeto de conhecimento:

Morfossintaxe.

**Habilidades trabalhadas**: **(EF06LP04)** Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

**(EF06LP05)** Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando   
o gênero textual e a intenção comunicativa.

**(EF07LP10)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.

Tempo previsto: 4 aulas

Materiais necessários

* Folhas para imprimir textos.
* Recursos para reprodução de áudio.
* Lousa ou similar.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Pergunte aos alunos o que conhecem sobre o poeta Carlos Drummond de Andrade e, se tiverem algum conhecimento prévio, peça que comuniquem aos colegas o que sabem. Pergunte também se conhecem o poema “E agora, José?”, escrito pelo autor mineiro. Para oferecer uma contextualização inicial do poeta e sua obra, proponha aos alunos que pesquisem, em casa, como preparação para a aula, dados biográficos em *sites* que tragam informações sintéticas e confiáveis, como a *Wikipedia*ou os portais *InfoEscola*e *TodaMatéria*. Se isso não for possível, entregue aos alunos uma folha impressa com um texto biográfico retirado de uma dessas fontes ou de outra que julgar adequada.

Em seguida, apresente aos alunos na íntegra o poema “E agora, José?”. Caso a sua escola disponha de uma biblioteca ou sala de leitura, consulte se esse poema está presente em alguma obra do acervo e considere a possibilidade de realizar a leitura nesses espaços. Caso contrário, disponibilize o texto em folhas fotocopiadas ou impressas. Oriente os alunos a fazer a leitura em silêncio e individualmente.

Na internet, você pode encontrá-lo em <<http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond14.htm>>. Acesso em: 1o nov. 2018.

Depois da leitura, peça aos alunos que voluntariamente e em turnos falem, dirigindo-se a todos os colegas e ao professor, o que entenderam do poema. Caso não haja muitos voluntários, você pode dividir   
a turma em grupos menores e pedir que as impressões sejam trocadas entre os grupos e posteriormente comunicadas ao resto da sala. É possível, também, apresentar algumas questões que norteiem essa primeira exposição, que podem ser impressas na folha do texto do poema, escritas na lousa ou comunicadas oralmente. Seguem algumas sugestões:

– Qual é o tema geral do poema? Como esse tema é desenvolvido em cada estrofe?

*O poema aborda a perplexidade do ser humano ao ser surpreendido por inúmeras quebras de expectativa ao longo da vida. Cada estrofe traz um pouco dessa surpresa ou frustração: a decepção com o que realizou e com o que não realizou, com o que conquistou ou não, com o que viveu ou não.*

– Por que o verso “E agora, José?”, que dá título ao poema, é repetido tantas vezes?

*A repetição do verso reproduz a pergunta que fazemos a nós mesmos quando surpreendidos pela vida. E nos fazemos essa pergunta muitas vezes: e agora, o que fazer diante do que não vivemos, não fomos, não conquistamos, não entendemos etc.*

– Quem seria o personagem “José”?

*José é o ser humano, é qualquer um, somos todos nós.*

A partir dos elementos apresentados pelos alunos, faça uma breve sistematização das principais ideias expressas em cada uma das estrofes do poema. Você pode pedir a eles que façam uma leitura alternada em voz alta para retomar as conclusões atingidas pela classe após o término de cada estrofe, acrescentando pontos-chave para o entendimento, caso seja necessário. Há análises disponíveis no *site* *Cultura Genial,* no *site**O artesão da palavra* e no *site* da *Abralic*.

Durante a retomada das ideias mais importantes de cada estrofe, detenha-se na quinta estrofe do poema.

Pergunte aos alunos a que tempo e modo pertencem os últimos verbos de cada verso (*gritasse*, *gemesse*, *tocasse*, *dormisse*, *cansasse* e *morresse*), (pretérito imperfeito do subjuntivo), e por que eles acham que o autor optou por eles. Garanta que eles percebam que nessa estrofe são formuladas diversas hipóteses, negadas nos dois últimos versos, o que se relaciona à função do modo verbal de expressar possibilidades improváveis. Explicite que a repetição do pretérito imperfeito do subjuntivo ajuda a criar a ideia de que o José do poema não consegue se expressar, se divertir ou descansar.

Como uma forma de complementar as impressões de leitura e as análises, apresente aos alunos a canção   
“E agora, José?”, de Paulo Diniz, versão musicada do poema de Drummond. Ela está disponível em dois álbuns do cantor e compositor:

* *Identidade*, de Paulo Diniz. EMI: 2002.
* *Paulo Diniz*: 20 Super Sucessos, de Paulo Diniz. Sony Music: 1998.

Após tocá-la, discuta coletivamente os seguintes tópicos:

– Qual é o tom da canção?

*A canção, um samba, tem um tom de lamento e provocação, quase como se o cantor desafiasse José a responder a indagação que se repete ao longo do poema.*

– Que sensações ela desperta no ouvinte?

*Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a canção provoca certa sensação de desalento.*

– Como a parte instrumental da canção se relaciona ao significado do poema?

*Resposta pessoal. A canção escolhida para acompanhar o poema de Drummond é bem cadenciada e um tanto repetitiva e melancólica, justamente para dar destaque ao sentimento expresso nos versos.*

Espera-se que os alunos notem o tom sofrido da canção – que evoca o mesmo tom melancólico do poema – na maneira como o intérprete pronuncia os versos (alongando algumas sílabas, por exemplo).   
A instrumentalização remete a um tipo de música popular ligado a temas de solidão e sofrimento.

Após a discussão coletiva, separe os alunos em grupos de quatro componentes e proponha a cada um a reelaboração colaborativa da quinta estrofe de “E agora, José?”. Os verbos conjugados no pretérito imperfeito do subjuntivo devem ser substituídos por verbos que expressem atitudes que os próprios alunos gostariam de realizar para modificar seu cotidiano, mas que por algum motivo não conseguem, de modo a manter um sentido similar ao do texto original. Peça que usem, de preferência, verbos irregulares. Por exemplo: um aluno poderia trocar o verso “se você dormisse” por “se você soubesse”. A versão reelaborada deve ser escrita em uma folha de papel avulsa, retirada do caderno ou distribuída aos alunos, e identificada com os nomes dos integrantes do grupo. Caso a turma ainda não esteja muito familiarizada com as conjugações irregulares, você pode disponibilizar para consulta tabelas impressas contendo algumas delas, ou orientar que eles acessem esse material no livro didático ou em *sites* da internet (sugestão: *Conjugacao.com.br*e *Conjuga-me.net*). Durante essa atividade, os alunos devem ter o texto do poema em mãos para consultá-lo. Ao final, recolha as folhas de cada um dos grupos.

Etapa 2 (1 aula)

Mantenha a divisão da turma nos grupos criados para a realização da atividade anterior. Redistribua as folhas com as reelaborações aos alunos de maneira que cada grupo receba a folha de um grupo diferente.   
Oriente-os a fazer a leitura coletiva, porém silenciosa da estrofe recebida, reservando-lhes um momento   
para comentar as impressões sobre o trabalho feito pelos colegas. Instrua-os a observar se os verbos estão conjugados de acordo com a norma-padrão e a escrever a conjugação adequada na mesma folha com uma caneta colorida, caso concluam que a conjugação está equivocada.

Em seguida, peça a cada grupo que eleja um integrante para fazer a leitura da estrofe recebida e corrigida. Após cada leitura, anote na lousa os verbos usados na reelaboração, de modo a criar uma lista com todos os verbos escolhidos pela turma.

Quando a lista estiver finalizada, oriente os alunos a criarem, em conjunto com o grupo, critérios de classificação para os verbos irregulares listados. Por exemplo: a irregularidade da forma verbal *fizesse* se parece com a da forma verbal *quisesse*, porque em ambos os casos a vogal **i** substitui uma vogal do radical – desse modo, *quisesse* e *fizesse* estão na mesma categoria. Diga que eles têm liberdade para escolher como registrar os critérios: pode ser em uma tabela, em um esquema etc. Acompanhe o processo de elaboração de cada grupo, esclarecendo eventuais dúvidas e questionando as categorias criadas para certificar-se de que os alunos estão usando critérios de classificação objetivos.

Convide, então, os alunos a participar de um jogo. Oriente-os a guardar todo o material de consulta. Neste momento, eles devem contar apenas com o registro dos critérios de classificação produzido na atividade anterior e o poema reelaborado por outro grupo (reelaboração A), recebido no início desta etapa. Distribua para cada grupo um envelope ou papel dobrado contendo o nome de um tempo e modo verbal, de forma que nenhum se repita. Você deve selecionar tempos e modos verbais que apresentem o maior número possível de irregularidades. Oriente os alunos a não abrir o envelope ou desdobrar o papel até que todos os grupos tenham recebido o seu. O grupo, então, deverá reescrever a estrofe do poema em uma nova folha flexionando cada um dos verbos no tempo e modo verbais designados no papel recebido e fazendo as alterações necessárias (reelaboração B). Veja um exemplo de como a reescrita pode acontecer:

|  |  |
| --- | --- |
| **Estrofe reelaborada com verbos irregulares**  **(reelaboração A)**  *Se você dissesse alguma coisa, se você fizesse barulho, se você visse um filme, se você pudesse dormir, se você estivesse descansado, se você fosse embora... Mas você não vai,* | **Estrofe reescrita no futuro do subjuntivo**  **(reelaboração B)**  *Quando você disser alguma coisa, quando você fizer barulho, quando você vir um filme, quando você puder dormir, quando você estiver descansado, quando você for embora... Mas você não vai,* |

Quando todos os grupos tiverem terminado, você deverá recolher as folhas, juntando as reelaborações A e B de cada grupo, e redistribuí-las, de modo que cada grupo tenha as reelaborações A e B de um grupo diferente. Os integrantes do grupo devem comparar as duas folhas recebidas e avaliar se a reelaboração B foi feita (de acordo com a norma-padrão). Para o registro dessa tarefa, você pode distribuir folhas impressas com tabelas a serem preenchidas ou pedir aos alunos que produzam as suas próprias, conforme o modelo seguinte:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Verbos da reelaboração A | Verbos da reelaboração B | Correto  ou incorreto? |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |
|  |  |  |

Ao final da atividade, certifique-se de que todas as folhas estejam identificadas, recolha todo o material produzido pelos alunos e diga que o grupo vencedor do jogo será anunciado no momento de realização da próxima etapa desta sequência.

Etapa 3 (1 aula)

O material produzido na atividade anterior deverá ser analisado por você previamente a esta etapa para determinar um vencedor do jogo. Você deverá atribuir 1 ponto a cada verbo adequadamente substituído pelo grupo na reelaboração A, 1 ponto a cada verbo adequadamente reescrito na reelaboração B e 1 ponto a cada verbo adequadamente corrigido. Dessa forma, a pontuação máxima será de 18 pontos.

Exponha aos alunos como foi realizada a atribuição de pontos que definiu o grupo ganhador e faça o anúncio do vencedor. Nesse momento também será possível entregar um pequeno prêmio aos vencedores, caso você julgue pertinente.

As questões a seguir foram elaboradas para que os alunos possam conversar em grupo e compartilhar ideias sobre o poema “E agora, José?”. Proponha que discutam entre si as questões a seguir e registrem as conclusões.

1. Tendo em vista a discussão feita anteriormente pela turma, como vocês explicariam a relação entre o significado da 5a estrofe do poema “E agora, José?”, de Carlos Drummond de Andrade, e o uso de verbos no pretérito imperfeito do subjuntivo que se faz no final dos versos dessa estrofe?

*O pretérito imperfeito do subjuntivo é usado para formular hipóteses ou expressar acontecimentos improváveis. Na 5a estrofe do poema, são mencionadas diversas ações que não são realizadas pelo personagem José, que se encontra em uma situação de falta de esperança, sentindo que está perdido e que as coisas ao seu redor não fazem sentido. O tempo verbal mencionado serve, no contexto do poema, para expressar que nenhuma hipótese é válida para esse personagem desiludido.*

2. Relembre alguns dos verbos listados na lousa e categorizados por vocês. A que conclusão vocês chegaram sobre as irregularidades verbais do português?

*Espera-se que os alunos tenham percebido que muitos verbos seguem padrões semelhantes de variação do radical em suas formas irregulares.*

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua e levar em consideração os seguintes aspectos:

* participação do aluno nas discussões envolvendo toda a turma;
* pertinência das contribuições do aluno na discussão coletiva sobre o poema lido;
* seriedade ao comentar e avaliar o trabalho produzido pelos colegas;
* contribuição do aluno para a realização coletiva das atividades.

Após o trabalho com a sequência didática, proponha aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Houve empenho e atenção de minha parte durante a leitura proposta? |  |  |
| Consegui contribuir para a discussão coletiva trazendo elementos pertinentes à leitura do poema “E agora, José?”? |  |  |
| Consegui identificar a relação entre o sentido da quinta estrofe do poema e o uso das formas verbais no pretérito imperfeito do subjuntivo? |  |  |
| Consegui produzir conjugações de verbos irregulares adequadas à norma-padrão da língua? |  |  |
| Demonstrei suficientes empenho e colaboração com colegas durante as atividades de reelaboração de estrofes? |  |  |